

Identificação

1) Título da experiência:

APOIO MATRICIAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM FERIDA: INOVANDO E FORTALECENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

2) Tema:

Ampliação do escopo de práticas

2.2) Subtema (Ampliação do escopo de práticas de enfermagem):

Melhoria do acesso aos serviços de saúde
Redução do tempo de espera nas consultas
Maior adesão ao tratamento, gestão de sintomas e utilização dos serviços
Efetividade clínica na atenção aos usuários/pacientes
Maiores níveis de satisfação do usuário, unidos a uma atenção mais personalizada, a provisão de informação e uma maior dedicação no tempo consulta

3) Nome dos autores:

CILENE FERNANDES SOARES
GUILHERME MORTARI BELAVER
JULIANA
MILENA PEREIRA
JULIANA REINERT MARIA
LUCILENE MARIA SCHMITZ
ALESSANDRA MAFRA
ANA MARIA BIM GOMES

4) Nome do autor responsável pelo contato durante o processo de seleção:

CILENE FERNANDES SOARES

5) CPF do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

65765524915

6) E-mail de contato do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

olacilene@gmail.com

7) Telefone de contato do responsável durante o processo de seleção:

(48) 9997-87464

8) Estado:

Santa Catarina

8.1) Município:

Florianópolis

9) Nome da Instituição onde a experiência se desenvolveu (serviço/instituição):

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

10) Data de início da experiência (Mês e ano de início da experiência):

24/05/2019

11) Data de finalização da experiência (Mês e ano da finalização – se a experiência ainda não encerrou considerar a data fim como a data da inscrição):

29/11/2019

Relato

12) Conte sobre sua experiência. (Contextualize a experiência: onde ela ocorreu ou ocorre, quais os serviços ou instituições envolvidos, quem são os atores, a quem ela se dirige, quem os apoiou):

Apoio Matricial de Enfermagem no Cuidado a Pessoas com Feridas. O Apoio Matricial configura-se numa estratégia que possibilita acesso do profissional que atua na Atenção Primária à Saúde (APS) ao profissional especialista/referência para determinada situação/ atendimento de saúde. Nesta experiência, o Apoio ocorre no âmbito da Atenção Primária a Saúde, e é ofertado para todos os Centros de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis por uma equipe denominada Gestores de Caso, composta por uma Estomaterapeuta, e quatro enfermeiros que representam cada

Distrito. Os atores envolvidos são profissionais enfermeiros matriciadores juntamente com os profissionais da Equipe de Saúde da Família (eSF), em especial o enfermeiro. O Apoio Matricial desta proposta, se destina, ou tem como seu público alvo toda pessoa que possui uma ferida crônica/complexa e seus familiares/ cuidadores. Tem como apoiadores os Gestores, quais sejam, Gerência de Enfermagem, Diretoria de Atenção em Saúde e Secretário Municipal de Saúde.

13) O que motivou a realização desta experiência? (Justificativa e objetivos) :

O município desde 2010 conta com um Centro de Referência no Cuidado de Pessoas com Feridas e Estomias situado na área continental. Este Centro, caracterizado um serviço ambulatorial de média complexidade, apresenta dificuldades no acesso aos usuários, por razões como, localização geográfica distante de muitos bairros que compõem a região da Ilha, por impedimento clínico da pessoa ir até o serviço, limitações na rede de apoio, onde muitas vezes não tem familiares para levar, transporte, ou até restrições financeiras. Desta forma, a proposta teve como motivação buscar estratégias para ampliar o acesso e qualificar o atendimento ao serviço próximo da área de moradia da pessoa com ferida e seus familiares, proporcionando melhores tecnologias de cuidado, e otimização dos recursos públicos.

14) O que foi realizado? (Quais eram os objetivos?):

Em maio de 2019, em comemoração à semana da Enfermagem, foi lançado e implementado o Apoio Matricial de Enfermagem no Cuidado a Pessoas com Feridas, tendo como objetivos:

- Qualificar e ampliar o acesso da Pessoa com Ferida, bem como a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS), visando um melhor atendimento na rede pública de Florianópolis;
- Descentralizar o tratamento e acompanhamento da Pessoa com Ferida na rede pública de Florianópolis qualificando e habilitando profissionais enfermeiros das equipes da APS para o cuidado compartilhado com os enfermeiros Gestores de Caso;
- Estabelecer comunicação efetiva entre os enfermeiros da APS e os enfermeiros Gestores de Caso no cuidado à Pessoa com Ferida, permitindo o benefício do compartilhamento do cuidado a partir das demandas levantadas pelos enfermeiros para a discussão de caso;
- Organizar o trabalho dos enfermeiros Gestores de Caso e a interação com as APS, facilitando a construção de projetos terapêuticos singulares e compartilhados no cuidado à Pessoa com Ferida e seus familiares/cuidadores;
- Otimizar os recursos e a co-responsabilização entre os enfermeiros da rede no cuidado à Pessoa com Ferida;
- Realizar uma gestão participativa para qualificação do atendimento, desenvolvendo ações para educação permanente no cuidado à Pessoa com Ferida.

15) Como a experiência se desenvolveu? (Metodologia e atividades desenvolvidas):

A experiência teve seu início oficial quando os profissionais enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis em dezembro de 2019 elaboraram a Proposta de Matriciamento no Cuidado a Pessoa com Feridas, com lançamento e implantação no mês de maio de 2019, em comemoração à semana de Enfermagem. A proposta alicerçada no Protocolo de Enfermagem no Cuidado a Pessoa com Feridas, que contempla desde a avaliação, o tratamento e o acompanhamento da pessoa até a completa cicatrização da ferida. Também aborda as condições mais comuns desta área encontradas na prática clínica dos(as) enfermeiros(as), fornecendo subsídios para que os profissionais sejam mais resolutivos e possam atuar nas situações de interesse à saúde pública no contexto da Atenção Primária. Sendo a ordenadora do cuidado e a porta de entrada do sistema de saúde público, a pessoa que possui uma ferida crônica complexa tem seu primeiro contato com o profissional do Centro de Saúde (CS). A pessoa é avaliada de maneira integral pela eSF, em seu contexto biopsicossocial. Após as investigações, diagnóstico e todos os tratamentos possíveis terem sido feitos na APS o enfermeiro da eSF, encaminha via e-mail institucional a solicitação de Apoio Matricial ao enfermeiro Gestor de Caso, que tem apoio integral da Estomaterapeuta. A resposta ocorre por ferramenta de teleconsultoria/ via eletrônica em até 72h. Neste e-mail encaminhado pelo enfermeiro da eSF contém os dados da pessoa e a história clínica, os dados e as imagens da lesão com o Termo de Autorização do Uso de Imagens devidamente assinado pela pessoa com ferida ou responsável legal, onde se inicia a discussão para a escolha das ações de promoção, prevenção, tratamento, e de reabilitação. A decisão compartilhada para o melhor cuidado e indicação da terapia tópica para tratar a ferida ocorre através de atendimento presencial no CS ou no domicílio, pelo enfermeiro Gestor de Caso, quando necessário também pela Estomaterapeuta, ou ainda por orientação via e-mail quando indicado. A partir da definição do tratamento tópico, o material é dispensado à eSF, pessoa com ferida/familiar na quantidade suficiente para 30 dias. A equipe Gestora de Caso registra no prontuário, curativo Grau II, todos os atendimentos, tanto inicial como de seguimento, até o fim do tratamento, de acordo com a periodicidade de troca do curativo, assim como o enfermeiro e demais membros da equipe de Enfermagem da APS fazem o registro no prontuário como curativo Grau I. No que tange ao Diagnóstico de Enfermagem, a proposta se fundamenta na Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE). Para avaliação e acompanhamento todos os casos clínicos são inseridos em uma plataforma que é acompanhada pela matriciadora Estomaterapeuta diariamente o qual da apoio aos Gestores de Caso. Ainda para controle e avaliação dos indicadores, todas as pessoas em acompanhamento são registradas em uma planilha de monitoramento da equipe Gestora de Caso. Nesta, constam os dados de identificação da pessoa com ferida, Centro de Saúde que está vinculado, o motivo da solicitação (diagnóstico/tipo de lesão), a conduta compartilhada do(a) Gestor(a) de Casos e enfermeiro da eSF, data da primeira solicitação recebida, terapia tópica utilizada no curativo, o enfermeiro(a) da APS que acompanha a pessoa, e data de alta.

16) O que foi transformado por meio da experiência? Quais os resultados alcançados?

- Melhor comunicação, interação e organização do processo de trabalho, facilitando a construção de projetos terapêuticos singulares e compartilhados no cuidado à pessoa com ferida e seus familiares/cuidadores;
- Resultados mais satisfatórios no tratamento da pessoa com ferida complexa, com respectiva diminuição no tempo de tratamento e melhora na qualidade de vida dessas pessoas e seus familiares;
- Descentralização do tratamento e acompanhamento no cuidado à pessoa com ferida para a APS;
- Maior autonomia, qualificação e segurança dos profissionais de enfermeiros na escolha do tratamento/ terapia tópica mais adequada para correção e prevenção do agravo;
- Melhor indicação das terapias tópicas, com maior co-responsabilização entre os enfermeiros da rede e melhor otimização dos recursos públicos;
- Melhora do faturamento do curativo grau II.

17) Que desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento?

- Ampliar o acesso aos cuidados de saúde a pessoa com feridas.
- Estruturar recursos materiais e humanos adequados a demanda.
- Aumentar a resolutividade no cuidado a pessoa com ferida/família.
- Avançar com novas tecnologias do cuidado (terapia a laser, terapia fotodinâmica, outras).
- Manutenção da qualificação/ capacitação para os profissionais de enfermagem.
- Institucionalizar o Modelo.
- Fortalecer o Modelo

18) Estes desafios foram superados? Como?

- Ampliar o acesso.
- Aumentar a resolutividade no cuidado a pessoa com ferida/família.
- Institucionalizar o Modelo.

19) Por que essa experiência foi importante? (Conclusão):

O Apoio Matricial de Enfermagem tem se mostrado uma prática inovadora, positiva por ter ampliado o acesso aos cuidados de saúde, e se tornado mais resolutivo e seguro à população no cuidado especializado a pessoa com feridas complexas no contexto da APS, bem como a gestão participativa entre profissionais, pessoas com feridas complexas/familiares a partir do estímulo do seu protagonismo e autocuidado, e gestores para qualificação do atendimento nas políticas de saúde.

20) A experiência contou com financiamento externo?

não

21) Campo aberto para escrever outras informações pertinentes e não contempladas pelas questões anteriores:

XXX

22) Campo aberto para inserção de arquivos de imagens que retratem a experiência:**Anexo****23) Anexar a Declaração de Compromisso assinada conforme modelo publicado no Chamamento (Anexo I):**

[Download](#)

Criação : 29/11/2019 14:24:44

Atualização : 13/12/2019 17:23:23

Enviar por Email

Caso queira enviar essa ficha por email preencha o nome e email do destinatário.

Nome:* Texto:

Email:*



Enviar Email